



VIOLÊNCIA

Condenação de 8 militares é mantida

STM rejeita recurso da guarnição do Exército que matou músico, ao disparar contra o carro que ele dirigia, na zona norte do Rio de Janeiro. Na ação, ocorrida em 2019, catador também foi alvejado e morreu. Denúncia contabilizou 257 tiros

O Superior Tribunal Militar (STM) rejeitou, ontem, um recurso dos oito militares do Exército condenados pelo assassinato do músico Evaldo Rosa dos Santos, que estava no carro alvejado com mais de 80 tiros no Rio de Janeiro, e do catador de recicláveis Luciano Macedo, baleado ao tentar ajudar a família que estava no veículo. O caso aconteceu em 2019.

Os ministros negaram um habeas corpus para anular o julgamento que, em outubro do ano passado, condenou os militares a penas que vão de 28 anos a 31 anos e seis meses de prisão em regime fechado.

A defesa alega que houve constrangimento ilegal porque, durante o julgamento, a acusação apresentou documentos que não constavam no processo: um vídeo sobre a lesividade do tiro de fuzil e o trecho do livro *Conversa com o Comandante*, do general Eduardo Villas Bôas, ex-comandante do Exército, que fala sobre o crime.

“A defesa foi surpreendida no momento do julgamento. Ela não pode se manifestar sobre aquelas duas provas”, afirmou a advogada Renata Alves de Azevedo. “O prejuízo para a defesa é flagrante”, acrescentou.

A advogada pediu um novo julgamento “imparcial”. “Nós

Jose Lucena/Futura Press



Carro em que estava o músico Evaldo Rosa ficou crivado de balas. Catador Luciano Macedo também foi atingido, e morreu dias depois

estamos falando de seres humanos. É óbvio que o conselho ficou influenciado por aquele vídeo, ainda que não tenha sido deferida a juntada”, disse.

O plenário concluiu que o pedido não cumpriu os requisitos

para ser analisado em habeas corpus. O ministro Lúcio Mário de Barros Góes, relator, considerou que a defesa tentou usar o HC para acelerar indevidamente o andamento do processo.

“Considero que assiste razão

ao senhor procurador-geral da Justiça Militar quando afirma que, no caso em tela, afigura-se como inadequada a análise e solução da controvérsia posta em sede da via estreita do habeas corpus, mormente sem a

participação do órgão de acusação de primeiro grau”, afirmou.

Fuzilamento

O posicionamento foi unânime, mas os ministros sinalizaram

que vão analisar o mérito do pedido em outro recurso, uma apelação, movida em paralelo pela defesa.

O crime aconteceu em 7 de abril de 2019 e os militares foram denunciados em maio daquele ano por homicídio qualificado, tentativa de homicídio e omissão de socorro. O músico estava a caminho de um chá de bebê quando passou por uma patrulha do Exército na Estrada do Camboatá, em Guadalupe, na zona norte do Rio, onde foi alvo dos disparos.

A denúncia contabiliza 257 tiros. Também estavam no carro a mulher, o filho e o sogro do músico, além de uma adolescente. Evaldo morreu no local. Segundo a Procuradoria de Justiça Militar no Rio, não houve ordem para o carro parar e não havia posto de bloqueio ou blitz na estrada. O catador Luciano Macedo, que passava no local, também foi atingido e morreu dias depois.

Foram condenados o tenente Ítalo da Silva Nunes, que comandou a ação; o sargento Fábio Henrique Souza Braz da Silva; o cabo Leonardo de Oliveira de Souza; e os soldados Gabriel Christian Honorato, Gabriel da Silva de Barros Lins, João Lucas da Costa Gonçalves, Marlon Conceição da Silva e Matheus Santanna Claudino.

CONSUMO

Gol e Avianca se unem e formam novo grupo

» MARIA EDUARDA ANGELI*

A Gol e Avianca anunciaram, ontem, a fusão das duas empresas, que comporão o Grupo Abra — a junção das companhias brasileira e colombiana torna-se a maior holding do setor aéreo na América Latina. As empresas manterão voos independentes, mas o grupo que passam a formar terá participação na Viva, que opera na Colômbia e no Peru, e na Sky Airline, que atua no Chile.

A expectativa é de que a fusão possibilite a redução nos custos da Gol, que poderá repassar o recuo aos passageiros. As passagens aéreas no Brasil deram um salto vertiginoso por causa do aumento de custos, apesar da queda na frequência de passageiros.

O Grupo Abra terá Constantino de Oliveira Júnior, fundador da Gol, como CEO, sendo que Adrian Neuhauser, CEO da Avianca, e Richard Lark, CFO da Gol, serão copresidentes — ambos manterão seus cargos atuais, mas o controle da holding ficará sob responsabilidade dos principais acionistas da empresa colombiana e do acionista controlador da Gol.

As negociações devem ser concluídas no segundo semestre e precisam ser aprovadas pelos órgãos reguladores e concorrenciais do Brasil e da Colômbia. Isso porque haverá uma concentração do mercado aéreo nas mãos de um único grupo.

Redução duvidosa

Na visão da advogada Ana Terra Antunes Pagliuca, apesar do

D.A Press



Principal expectativa da fusão é a redução no preço das passagens

objetivo declarado pelo grupo seja o de reduzir o preço das passagens e serviços que o consumidor final paga, a fusão não garante um alívio no bolso. “O consumidor brasileiro já passou pela experiência de fusão de grandes companhias aéreas. Em um primeiro momento, a empresa pode, realmente, baixar seus custos, mas nada garante que haverá a redução do preço ao consumidor”, ressaltou.

Segundo o gestor da Bluematrix Renan Silva, a otimização da operação é fundamental para a

redução de custos, pois será otimizada dentro de uma holding. “O poder de barganha junto aos fornecedores aumenta muito e, naturalmente, haverá um aumento de margem (de lucro). Se isso vai ser repassado aos consumidores não dá para prever, mas o fato é que a empresa fica bem mais competitiva em relação à concorrência e vai abrir margens para uma briga maior pelo passageiro”, avaliou.

A Avianca tem um grave problema de imagem no Brasil. Isso porque a operação no país, que

Daniel Muñoz/AFP



Avianca teve imagem afetada com falência da operação brasileira

estava a cargo dos irmãos German e José Efromovich, encerrou-se em 2018, com o fim dos voos da empresa. A aérea pediu recuperação judicial e, em 2020, a Justiça de São Paulo decretou a falência. O ramo colombiano da Avianca, que não foi afetado, nada tem a ver com o brasileiro.

Com sede no Reino Unido, o Abra terá capital fechado e deve receber cerca de US\$ 350 milhões em investimentos. No total, as receitas da Gol e da Avianca somam US\$ 7 bilhões anuais.

Atualmente, a empresa aérea brasileira tem valor de mercado equivalente a 38% do registrado antes da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus.

Depois da divulgação do fechamento do contrato, as ações da empresa brasileira apresentaram alta de 3%, por volta do meio-dia, batendo os R\$ 13,72. Mais tarde, porém, os papéis oscilaram e chegaram a ser negociados a R\$ 12,86.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi

SAÚDE

Erradicação da malária até 2035

» TAINÁ ANDRADE

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, lançou, ontem, um plano nacional para erradicar os casos autóctones de malária — quando a doença é contraída na zona da residência. A intenção é que, em 2025, o país tenha menos de 68 mil casos e, em 2030, o número de óbitos seja zero. A projeção é de que, até 2035, a doença seja eliminada.

De acordo com Queiroga, o principal objetivo é eliminar o vetor do vírus. “São medidas simples, não têm nenhuma tecnologia que venha da Nasa. Temos que trabalhar para levar informação e recursos”, explicou.

Em 2020, foram estimados 241 milhões de casos em 85 países — um aumento em comparação com o ano anterior, que registrou 227 milhões de casos —, segundo a Organização Mundial de Saúde. Em relação às mortes, aumentou 12% na comparação com 2019. No Brasil, em 2020 foram em torno de 140 mil casos.

A maioria dos infectados pela malária está na Região Norte. O ministério monitorou que a concentração de 80% dos casos autóctones ocorrem em 33 municípios da Amazônia Legal. Em 2021, foram notificados 137,8 mil casos em que a infecção se deu dentro do país